



ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE “ARTISTA-PROFESSOR” EM ESCOLAS DE ARTES: UMA NOVA IDENTIDADE REVELADA NA ÚLTIMA DÉCADA (2010-2020)

Juliana Rossi Gonçalves¹, Teresa Matos Pereira² e Taiza Mara Rauen Moraes³

ACADEMIC PRODUCTION ANALYSIS OF “ARTIST-TEACHER” IN ART SCHOOLS: A NEW
IDENTITY REVEALED IN THE LAST DECADE (2010-2020)

ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN ACADÉMICA SOBRE “ARTISTA-DOCENTE” EN LAS ESCUELAS DE
ARTES: UNA NUEVA IDENTIDAD REVELADA EN LA ÚLTIMA DÉCADA (2010-2020)

1 Doutoranda em Patrimônio Cultural e Sociedade (Univille). Professora na Escola de Artes Fritz Alt. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1133178456717309>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5314-9218>. E-mail: julirossi@gmail.com.

2 Professora Adjunta na Escola Superior de Educação de Lisboa e Doutora em Belas Artes (FBAUL). CV: <https://www.cienciavita.pt/4A1C-9290-92E0>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4028-4891>. E-mail: tpereira@eselx.ipl.pt.

3 Professora Doutora no Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade e no curso de Letras (Univille). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5574002164226642>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6389-1133>. E-mail: moraestaiza@gmail.com.

RESUMO

O presente trabalho pretende realizar um mapeamento da produção acadêmica sobre o termo “artista-professor” em escolas de artes no portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). O “artista-professor” é um profissional que atua tanto no campo da produção artística como no âmbito educacional, termo que marca um hibridismo característico de nosso tempo atual, em que não podemos afirmar que a identidade do sujeito é única, individual, mas sim, múltipla. O foco da pesquisa é desencadeado pela seleção de artigos publicados em periódicos científicos revisados por pares, escolha movida pela constante atualização dessa modalidade de produção acadêmica. O estado da arte foi o método empregado para efetuar o mapeamento que possibilitou uma efetivação de balanço da pesquisa, demonstrando que o termo “artista-professor” vem sendo cada vez mais utilizado principalmente na última década (2010-2020) nos campos das Artes Visuais e Arte/educação.

Palavras-chave: Estado da arte. Artista-professor. Escola de artes. Ensino da arte.

ABSTRACT

The article aims to map academic production about the term “artist-teacher” in art schools on the CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel of Brazil) journal portal. The “artist-teacher” is a professional who works both in the artistic, cultural production field and in the educational sphere. This term marks a hybridism characteristic of our current time, in which we cannot affirm that the subject’s identity is unique, individual, but rather, multiple. The focus of the research is triggered by the selection of articles published in peer-reviewed scientific journals, a choice driven by the constant updating of this type of academic production. The state of the art method made it possible to carry out an assessment of the research, demonstrating that the term “artist-teacher” has been increasingly used, especially in the last decade (2010-2020) in the Visual Arts and Art/education fields.

Keywords: State of the art. Artist-teacher. School of arts. Art education.

RÉSUMÉ

El texto tiene como objetivo mapear la producción académica sobre el término “artista-docente” en las escuelas de arte en el portal de publicaciones periódicas CAPES (Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de la Educación Superior de Brasil). El “artista-docente” es un profesional que actúa tanto en el ámbito de la producción artística como en el ámbito educativo, término que marca un hibridismo propio de nuestra época actual, en la que no podemos afirmar que la identidad del sujeto sea única, individual, sino más bien múltiples. El enfoque de la investigación es desencadenado por la selección de artículos publicados en revistas científicas arbitradas, elección impulsada por la constante actualización de ese tipo de producción académica. Se utilizó el estado del arte como método para realizar el mapeo que permitió realizar un diagnóstico de la investigación, demostrando que el término “artista-docente” ha sido cada vez más utilizado, especialmente en la última década (2010-2020) en los campos de las Artes Visuales y Arte/educación.

Palabras clave: Estado del arte. Artista-profesor. Escuela de artes. Educación artística.

Introdução

O artista-professor é um profissional que atua tanto no campo da produção artística como no âmbito educacional. A iniciativa de realizar o estado da arte acerca do termo “artista-professor” em escolas de arte partiu de uma pesquisa de Doutorado⁴ iniciada em 2020, que objetivou compreender o papel dos artistas-professores da *Escola de Artes Fritz Alt (EAFA)* no desenvolvimento cultural de uma cidade industrial localizada no sul do Brasil, denominada Joinville/SC. Para isso, utilizando preceitos da pesquisa narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2011), foram registradas por meio de entrevistas as memórias de ex-artistas-professores e artistas-professores atuantes na instituição fundada na década de 1960, que trouxeram suas experiências acerca da produção artística, cultural e docente na cidade. Até o momento, aferiu-se que os artistas-professores dessa instituição por vezes são envolvidos com a produção de eventos culturais que movimentam a economia da cidade; com a gestão de instituições culturais; com a participação nas políticas públicas culturais; com pesquisas poéticas interligadas à memória e história da cidade e com a construção de materiais didáticos. Sendo assim, constata-se os artistas-professores da EAFA participa(ram) ativamente do desenvolvimento cultural da cidade, por meio das práticas artísticas, bem como da gestão pública e produção de eventos culturais.

Em meio às particularidades dessa nova identidade desvelada, o estado da arte foi o método empregado para detectar quais estudos possuem uma temática similar, para compreender quais as lacunas e o que está sendo mais estudado acerca da temática de artistas-professores em escolas de arte, pois esse método “[...] possibilita a efetivação de

4 A tese “*Narrativas cartográficas de artistas-professores na cidade das indústrias – Joinville/SC: memória social da Escola de Artes Fritz Alt*” foi defendida em 22 de fevereiro de 2024, ainda sem previsão de publicação. A pesquisa foi realizada no Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville (Univille), Brasil.

balanço da pesquisa de uma determinada área” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 37).

A pesquisa foi realizada no portal de periódicos da CAPES⁵ (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que abrange teses, dissertações, artigos e livros de âmbito nacional e internacional de diversas instituições. Foram realizadas busca e análise a partir de descritores em português e na língua inglesa, com o foco da pesquisa limitado à busca de artigos publicados em periódicos científicos revisados por pares, escolha movida pela constante atualização da produção acadêmica. A partir disso, buscou-se localizar em que partes do Brasil e em quais países do mundo as produções acadêmicas sob essa temática foram desenvolvidas para situar em quais anos ou décadas esse tema foi estudado, além de assinalar “[...] os referenciais teóricos e as abordagens metodológicas utilizadas, as novas perspectivas apontadas e as contribuições dessas produções para o seu campo” (HOIÇA; GUEDES, 2020, p. 173).

A pesquisa do estado da arte foi iniciada em 2020 e atualizada nos anos de 2022 e 2023, desencadeada pelo termo “artista-professor” que decorre igualmente de um hibridismo característico de nosso tempo atual, em que não podemos afirmar que a identidade do sujeito é única, individual, mas sim, múltipla (SANTAELLA, 2007).

Se pensarmos nas primeiras formas de ensino artístico, as oficinas medievais já remetiam à uma identidade dual, a do mestre ou artesão-professor, em que o método de transmissão de técnicas era o demonstrativo: o mestre oferecia “[...] instrução demonstrando habilidades aos seus aprendizes por meio de [...] uma abordagem instrucional em que o professor demonstra ou instrui sobre uma habilidade ou técnica específica, com os alunos imitando ou copiando o que mestre lhes mostrou⁶” (HORWAT, 2016, p. 20).

5 Endereço do portal de periódicos da CAPES: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 22 mar. 2024.

6 Trecho original em inglês: “[...] the master [...] offered instruction by demonstrating skills to their apprentices or students through [...] an instructional approach where the teacher

Ao discorrer sobre as transformações de ensino e aprendizagem em arte do fim do século XII e século XIII, mais precisamente na Alemanha, a pesquisadora e arte/educadora Rosa Iavelberg explica que havia uma hierarquia e um papel definido para cada função, em que “o trabalho individual era totalmente submisso às exigências do trabalho artístico coletivo” (IAVELBERG, 2017, p. 22). Os artesãos eram os responsáveis pela transmissão dos saberes técnicos necessários para a produção e confecção de artefatos, sendo que “A formação acontecia pela proximidade com o mestre no espaço de produção, vivência que oportuniza ao aprendiz conhecer todo o procedimento” (PELLEGRIN; CUNICO; ROSA, 2020, p. 48).

Os artistas e artesãos aprendiam observando o mestre na prática e, “por imitação, aprendiam fazendo” (IAVELBERG, 2017, p. 22). Quando a nobreza, o clero e a burguesia urbana passaram a se interessar em arte, fizeram com que os escultores e pintores se organizassem em corporações e comunidades de trabalho. Dessa forma, a influência europeia no Brasil Colônia do século XVIII impulsionou as organizações dessas corporações que se tornaram locais de aprendizagem de arte, que previam a criação de escolas e academias de arte no país.

Segundo a artista-professora e pesquisadora Jocielle Lampert (2016, p. 89), “O termo [artista-professor] foi usado inicialmente por George Wallis, em meados do século dezenove, e vem sendo construído desde então, para firmar um retrato pedagógico da identidade associado a práxis do fazer/saber/sentir Arte”. George Wallis (1811-1891), inglês, foi um arte/educador, artista, pesquisador, *designer*, diretor de instituições e curador de museu na Inglaterra. James Daichendt, pesquisador de história da arte e crítico de arte norte-americano, afirma que Wallis utilizou o termo “artista-professor” em 1845 na Manchester School of Design ao

models or instructs the students on a particular skill or technique with the students mimicking or copying what the teacher has shown them” (HORWAT, 2016, p. 20).

referir a si mesmo para sustentar a defesa de suas práticas educacionais, ao recomendar uma reforma curricular naquela instituição (DAICHENDT, 2009). Desde então, diversas pesquisas vêm sendo desenvolvidas construindo um retrato pedagógico da identidade associada ao termo, “[...] para entender o processo de pensamento que discute o lugar do artista-professor, que é um processo conceitual de ampliar um modo artístico e estético de pensar o ensino de Arte” (LAMPERT, 2016, p. 89).

O artista-professor transita entre o território das poéticas visuais e do ensino da arte. Com isso, articula o pensamento da arte em sala de aula a partir de sua própria poética (ou também de outros artistas), colocando o processo criativo como base fundamental para a prática docente:

[...] tanto a produção artística quanto a produção intelectualmente oriunda desse fazer artístico, que carrega consigo um certo pensamento, podem fundamentar a abordagem do professor em sua prática pedagógica. [...] Tal prática docente teria como motor maior questões, percepções, possibilidades, enfrentamentos, providos dos modos da *poiesis*⁷ do artista (CANSI; REQUIÃO, 2020, p. 6-7).

O termo “artista-professor” abre debate para dois entendimentos: o de conceito e designação (DAICHENDT, 2009). Como conceito, reforça a importância da atividade criativa do professor para sua profissão, “[...] de perceber no ato criativo a concepção de planejamento e metodologia para aulas, bem como, da relevância em ter processos criativos singulares e experimentações [...]” (LAMPERT, 2016, p. 91). Como uma designação, define que esses professores são também artistas atuantes quando “[...]

7 A poética é um termo que inicialmente designa um gênero de estudos de Literatura relativo “[...] à composição dos poemas líricos e dramáticos ou à construção dos versos” (VALÉRY, 1999, p. 180), com origem etimológica em Aristóteles. Em 1937 o filósofo francês Paul Valéry se apropriou do verbo grego *poiein*, o *fazer*, valorizando mais “[...] a ação que faz do que a coisa feita” (VALÉRY, 1999, p. 181). Dessa forma, Valéry indicou o uso do termo *poiética* (de *poiésis*) sobre o processo criativo que se determina à medida de seu processo de construção, valorizando o trajeto que envolve o autor/poeta/artista sobre seu querer e sua ação em seu fazer poético.

instaura que é preciso ter produção, reconhecimento, receber crítica, curadorias e ser legitimado pelo sistema de circuito de Arte” (LAMPERT, 2016, p. 90).

A experiência do artista rebate no projeto de ensino, assim como o oposto também ocorre, a partir de procedimentos e materiais utilizados pelos alunos. Dessa forma, o artista pode se abastecer do processo em sala de aula e vice-versa, a partir de questões coletivas que inicialmente pensaram-se ser individuais, na busca de uma sistematização de aprendizagem. O professor que é artista passa por um processo de experimentações com novos elementos que antes não faziam parte de seu repertório, como afirma Almeida (2009, p. 82):

A relação entre ensino e produção de arte ocorre, em primeiro lugar, nas trocas que acontecem entre uma atividade e outra. Muitas vezes, as questões, as pesquisas, a temática, os materiais e os procedimentos que os artistas-professores desenvolvem em seu trabalho pessoal são levados para a sala de aula (ALMEIDA, 2009, p. 82).

Mesmo com as conexões e articulações integradas à essa nova identidade, Anderson (1981) nos apresenta um contraponto entre os dois papéis articulados do artista-professor: “A principal preocupação do professor é a aprendizagem. Os professores de arte [...] são obrigados a ser fluentes em métodos e estratégias que conduzam à aprendizagem. Eles devem ser capazes de desenvolver e justificar os seus propósitos” (ANDERSON, 1981, p. 45, tradução nossa⁸). Já o artista, faz o ato criativo para concretizar uma operação poética, “[...] como um complexo percurso de transformações múltiplas por meio do qual algo passa a existir” (SALLES, 2013, p. 34). O artista sai em busca da satisfação de uma necessidade a partir de uma trajetória de experimentações:

8 Trecho original em inglês: “*The teacher’s primary concern is that of learning. Art teachers [...] are obligated to be fluent in methods and strategies conducive to learning. They must be able to develop and justify the purposes*” (ANDERSON, 1981, p. 45).

[...] Uma atividade ampla que se caracteriza por uma sequência de gestos, que geram transformações múltiplas na busca pela formatação da matéria-prima de uma determinada maneira, e com um determinado significado. Processo que envolve seleções, apropriações e combinações, gerando transformações e traduções (SALLES, 2013, p. 35).

De certa forma, essa trajetória de experimentações também pode ser vista no percurso didático do professor, pois, ao mesmo tempo, encontramos similaridades entre a execução de uma aula de um professor de arte e o processo criativo do artista, por meio da descrição de Salles (2013) sobre o momento da construção de uma obra artística:

[...] hipóteses de naturezas diversas são levantadas e vão sendo postas à prova. São feitas seleções e opções que geram alterações e que, por sua vez, concretizam-se em novas formas. As testagens que geram novas formas são responsáveis pelo movimento criador. Tudo é mutável, mas nem sempre é mudado (SALLES, 2013, p. 144).

O processo criativo acarreta uma dimensão metódica e investigativa, pois supõe pesquisa (estética, técnica, documental, artística etc.), estudos, possibilidades de resposta a uma dada necessidade (criativa), à concretização e à comunicação (exposição, curadoria) de resultados da(s) obra(s). Mesmo sendo diferente de um processo de investigação com protocolos cientificamente legitimados, a criação artística, ainda que aparentemente intuitiva, implica um método. Essas questões também se mostram relevantes quando transportadas para o domínio pedagógico, pois nem sempre o que é pensado e planejado previamente pelo professor funciona em sala de aula. Às vezes torna-se necessário: repensar sobre a forma como determinado assunto foi abordado; readequar a didática ou método utilizado; modificar o conceito escolhido; reestruturar a prática oferecida; replanejar as atividades. Assim como os processos criativos,

os processos didáticos são movimentos contínuos e de experimentação: “[...] Essas permanentes adequações – cortes, substituições, adições e deslocamentos –, que geram construção, não seguem um processo linear” (SALLES, 2013, p. 153). Outra semelhança que se constitui na situação criativa dos dois labores, é a de lidar com o inusitado e inesperado (Almeida, 2009), denotando o papel do ato criativo e didático:

Esse processo de construção de verdades revela-se, assim, como um percurso sensível de criação de uma realidade transformada, que tem o poder de aumentar a compreensão do mundo. A criação pode, assim, ser vista como processo de produção de conhecimento (SALLES, 2013, p. 141).

Além das questões enunciadas, a capacidade reflexiva é uma questão pertinente, visto que, ainda que intuitivamente, o artista realiza uma avaliação sistemática do trabalho criativo em curso. A capacidade de avaliação crítica constitui um elemento fundamental de uma atitude reflexiva face às suas práticas e, por conseguinte, para o professor isso se reflete na capacidade de rever e replanejar as estratégias de ensino-aprendizagem.

Os estudos sobre as conexões e relações entre a docência e a produção artística que definem a identidade do “artista-professor”, estão se tornando cada vez mais presentes em pesquisas acadêmicas, denotando a necessidade de um mapeamento da produção acadêmica sobre o termo. A seguir, apresentamos o estado da arte a partir da busca e análise de descritores em português e em segundo idioma – inglês.

Busca e análise a partir de descritores em português

A realização do estado da arte foi desencadeada por dois descritores que sintetizam a pesquisa: *Artista-professor*. *Escola de artes*. A seleção

dessas palavras demanda análises, pois indiciam o conteúdo de um documento, facilitando (ou dificultando) a sua busca e visualização em bases de dados. Com isso, o estado da arte é apresentado a partir da pesquisa dos descritores selecionados tendo como foco a produção acadêmica nacional e internacional relacionada aos artistas-professores em escolas de artes.

Entre as diversas combinações e buscas com as palavras-chave consultadas em português, o descritor que mais trouxe resultados foi “artista-professor”. Foram consultadas as variações “professor-artista”, “artista-docente” e “docente-artista”. Ao todo, foram tabuladas 152 pesquisas. Após uma exclusão de 21 artigos repetidos e de textos de editoriais de revistas, que apareceram nas pesquisas desses descritores, computou-se o total de 131 artigos, que foram divididos em três temas: Artes, Educação e Outros. Dentro de cada área temática, foram localizados subtemas, como: artes visuais, dança, teatro, música, literatura e cinema (tema: Artes); movimentos sociais, pedagogia, cartografia e história da educação (tema: Educação); medicina, moda, administração e outros (tema: Outros) (Gráfico 1).

Na sequência foram acionados descritores selecionados e palavras similares para a pesquisa de forma singular e conjunta, combinando os operadores booleanos “AND”, “NOT” e “OR” – “essas palavras, quando digitadas em letras maiúsculas e combinadas com os termos da pesquisa, podem ampliar ou limitar os resultados, de acordo com os interesses do pesquisador” (HOIÇA; GUEDES, 2020, p. 173-174). Os trabalhos foram anotados, descritos e organizados em um arquivo de texto, e depois analisados.

Dentro dos 94 artigos encontrados na área de “Artes”, a etapa seguinte foi criar seis categorias temáticas dos estudos selecionados: biografia e poética de artista, experiências docentes/sala de aula, formação docente, práticas artísticas e pedagógicas, teoria e história das artes visuais e arteterapia (Gráfico 2).

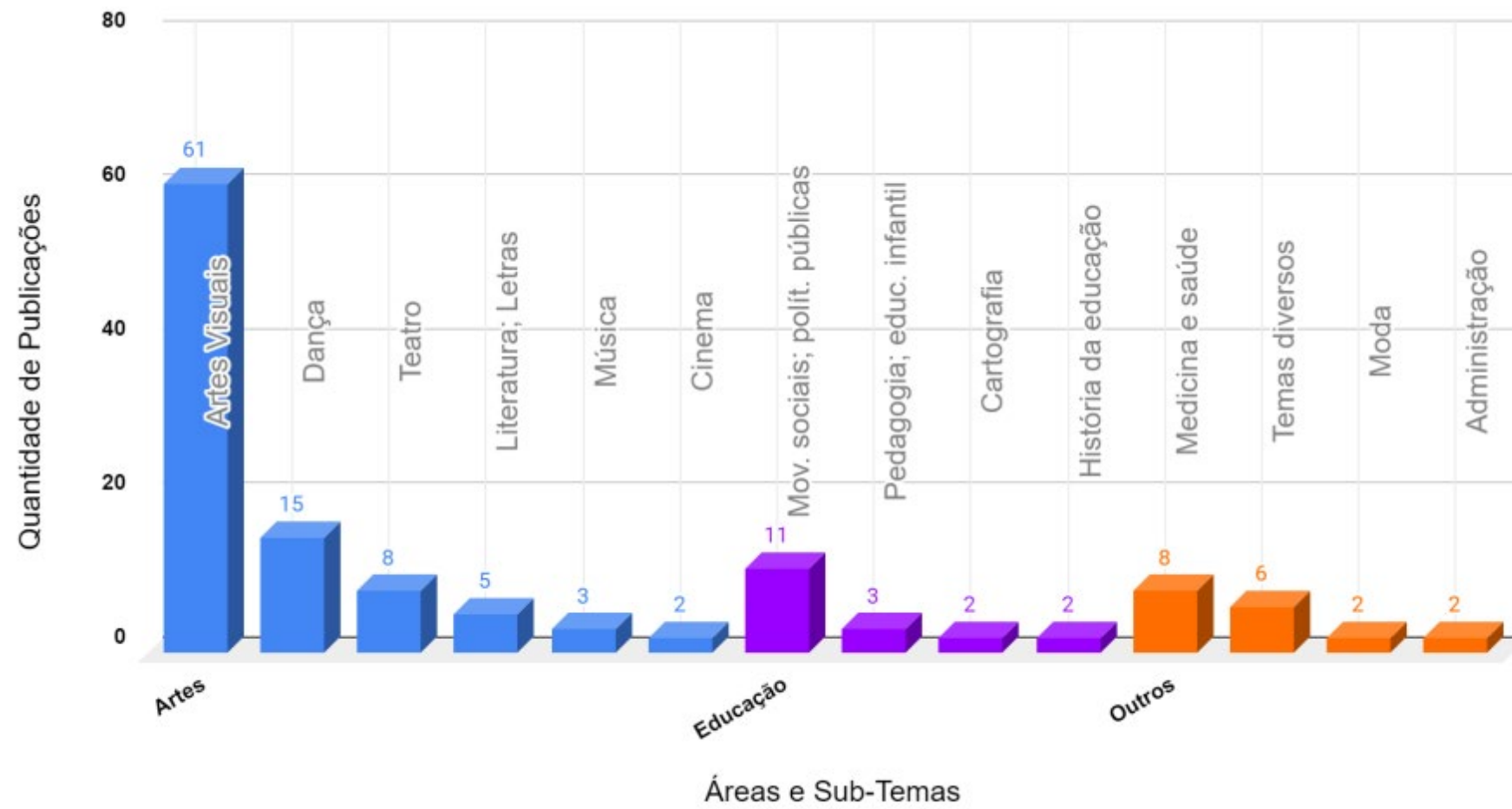


GRÁFICO 1.

Publicações por área e subtemas abordados.

Fonte: Juliana Rossi Gonçalves.

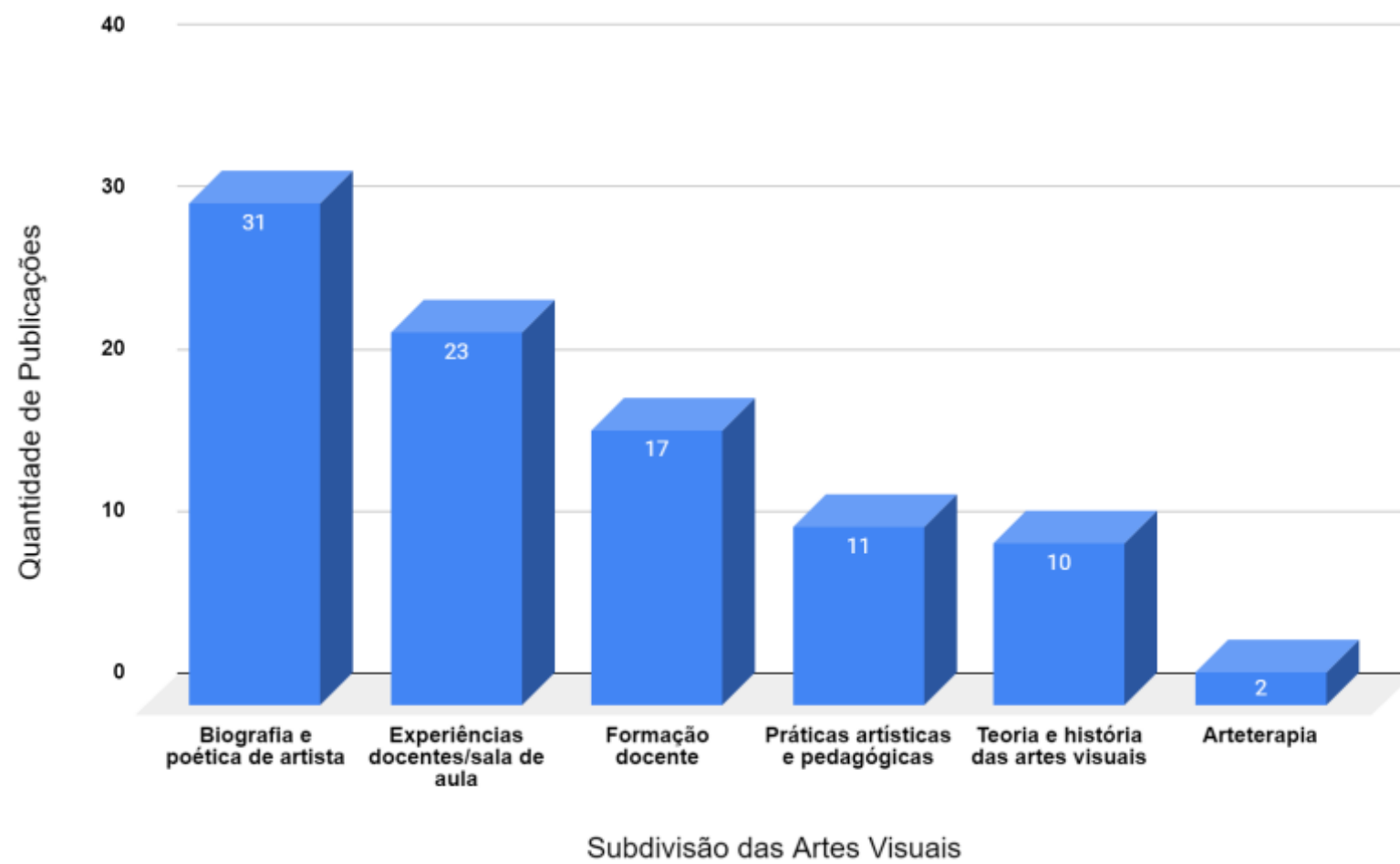


GRÁFICO 2.

Publicações por subdivisão das Artes Visuais.

Fonte: Juliana Rossi Gonçalves.

Após a leitura dos resumos dos trabalhos de pesquisa catalogados, foram confirmados os temas de interesse e os anos de publicação, “filtro” que sinalizou 37 pesquisas relacionadas às temáticas sobre o artista-professor e termos similares. Desse modo, constatou-se que “artista-professor” é um termo atual que vem sendo utilizado nos campos das Artes Visuais e Arte/educação na última década, aspecto comprovado pelas datas das pesquisas encontradas sobre esse descritor especificamente no campo das Artes Visuais, todas a partir da década de 2010 (Gráfico 3). Antes desse período temporal não foram encontradas pesquisas relevantes sobre a temática na área.

O Gráfico 3 demonstra que no ano de 2022 ocorreu o maior número de publicações (8) sobre o tema, ainda que em 2023 houve um número similar ao de publicações (6), porém, é suposto que muitas pesquisas ainda serão tabuladas.

Oito artigos encontrados foram realizados pelo Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em Florianópolis/SC. O Programa tem como uma de suas linhas de pesquisa o “Ensino de Artes Visuais”, além do grupo de pesquisa [Entre] Paisagens que promove

[...] articulações entre formação docente e formação poética de modo a evidenciar seu aspecto relacional. Nesta perspectiva, o sujeito em formação docente necessita da experiência artística tanto quanto aquele que realiza a formação poética. Ambas as formações vivenciam processos de criação em arte e arte e educação no sentido de pensar outros modos de ser docente e ser artista (GRUPO DE PESQUISA, 2020).

Nessa instituição de ensino, é perceptível que a docência em artes e seu imbricamento com o fazer artístico vem sendo estudado nos últimos anos (LIMA; SILVA; LAMPERT, 2022; FACCO, 2020; FAVERO, 2019; DA SILVA; HORN, 2018; LAMPERT; FACCO, 2018; LAMPERT, 2017;

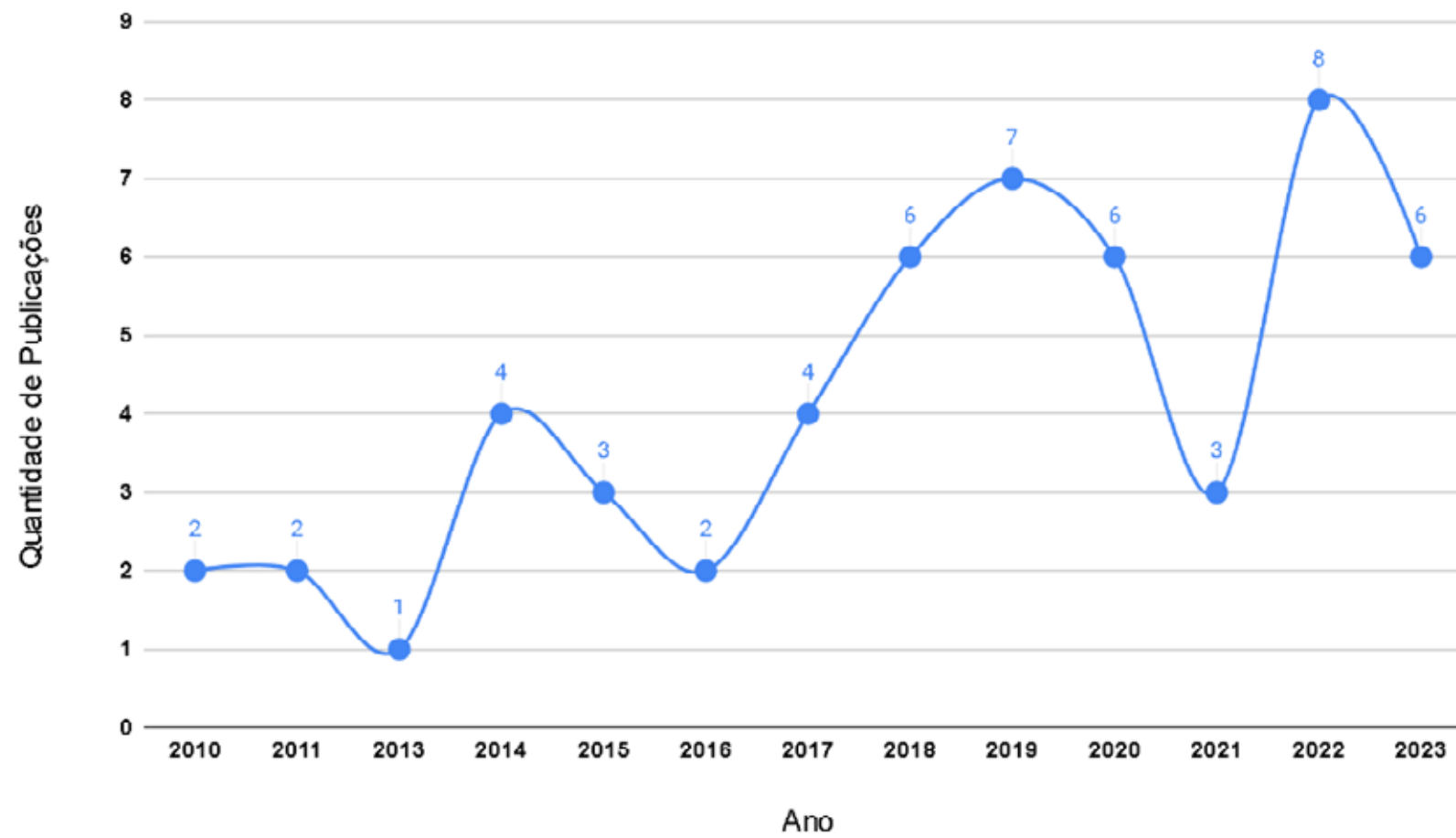


GRÁFICO 3.

Evolução anual da quantidade de publicações sobre o descritor “artista-professor” e termos derivados. Fonte: Juliana Rossi Gonçalves.

LAMPERT, 2016; LAMPERT; NUNES, 2015) e em decorrência o termo “artista-professor” é utilizado por docentes e alunos dessa instituição em suas produções acadêmicas, principalmente depois de 2010. Outro dado constatado na pesquisa de descritores similares (“professor-artista” e “artista-docente”) foram encontrados em pesquisas de outras áreas das artes, como o Teatro (novamente prevalecendo artigos da UDESC, de Florianópolis/SC) e a Dança. O maior número de estudos encontrados dentro da área de Artes Visuais foi sob o descritor exato “artista-professor”.

Alguns artigos rastreados abordam experiências na formação de graduandos de licenciaturas em Artes Visuais e na formação docente de professores. Esses artigos foram computados na contagem anterior das subdivisões da área, mas na segunda etapa do “filtro”, foram excluídos, pois a formação de graduandos e de docentes não integram o escopo do tema.

As pesquisas que tematizam experiências de arte/educação realizadas em escolas formais com estudantes foram ignoradas nessa etapa, por considerarmos que o *locus* da pesquisa de Doutorado é um espaço cultural de educação não formal. Apesar desse espaço se caracterizar como uma escola de artes e possuir um currículo formal (com notas e avaliação), há estratégias organizacionais que a diferem de uma escola formal, pois proporciona o acesso cultural a aulas especializadas de artes visuais com professores que em sua grande maioria são artistas atuantes da cidade. Além de proporcionar uma formação estética, o espaço físico que a escola está localizada⁹ possibilita o acesso à única galeria municipal de artes da cidade (Galeria Municipal de Artes Victor Kursancew) e à uma biblioteca com livros específicos da área de artes (Biblioteca Edith Wetzel).

9 A EAFA está localizada dentro de um centro cultural de Joinville/SC denominado Casa da Cultura Fausto Rocha Júnior que abriga quatro escolas de artes: Escola de Artes Fritz Alt, Escola de Música Villa Lobos, Escola Municipal de Ballet e Escola Municipal de Teatro.

Desse modo, foram incluídas pesquisas com propostas realizadas em escolas/academias de Belas Artes e em espaços não formais como museus e instituições culturais, por considerarmos que esses espaços possuem uma aproximação maior com o *locus* do objeto de pesquisa, que é uma escola de artes. Com a finalidade de encontrar artigos brasileiros, observou-se que, mesmo que a pesquisa foi realizada com o descritor em português, foram sinalizados artigos de outros países na área temática de Artes Visuais. Há 15 estudos produzidos em Portugal que representam quantitativamente quase metade das pesquisas do Brasil (28). Na Espanha, foram encontradas sete pesquisas, quatro no Chile e duas na Argentina e na Colômbia (Gráfico 4).

Os artigos destacados discutem diversos assuntos acerca da temática relacionada à pesquisa em questão, como: a relevância do desenvolvimento da produção artística em paralelo à produção do professor (CANSI; REQUIÃO, 2020; FAVERO, 2019; BERNARDES, 2018; PERUZZO; CARVALHO; GOTTARDI, 2018; RITA, 2018; LAMPERT, 2016; MARQUES, 2015; VILELA DA SILVA, 2015; KOLB, 2011), formação e experiências de ensino de práticas artísticas por artistas-professores (LIMA; SILVA; LAMPERT, 2022; LAMPERT; FACCO, 2018; DA SILVA; HORN, 2018; LAMPERT, 2017; MARQUES, 2014), o professor-artista no espaço escolar (CANSI, 2022; REBELATTO, 2021; RODEGHIERO; RODRIGUES, 2020; ERTEL, 2014; PELLEGRIN, 2018), reflexões sobre a contraposição existente entre o arte-educador e o artista (DEBORTOLI, 2018; QUEIROZ, 2017), práticas artísticas em museus, escolas ou academias de belas artes (SOUSA; CALADO, 2017; INOSTROZA; PALAU PELLICER; MARÍN VIADEL, 2020), entrevistas com professores-artistas (FACCO, 2020; HUERTA, 2018); conexões com educação artística e patrimonial (SANCHEZ-MACIAS; JORRIN-ABELLAN; 2017), história de escolas de artes ou academias de belas artes (MARQUES, 2011; MAGALHÃES; AMARAL, 2010; DAZZI, 2017; POVEDA; CONSTANZA, 2014).

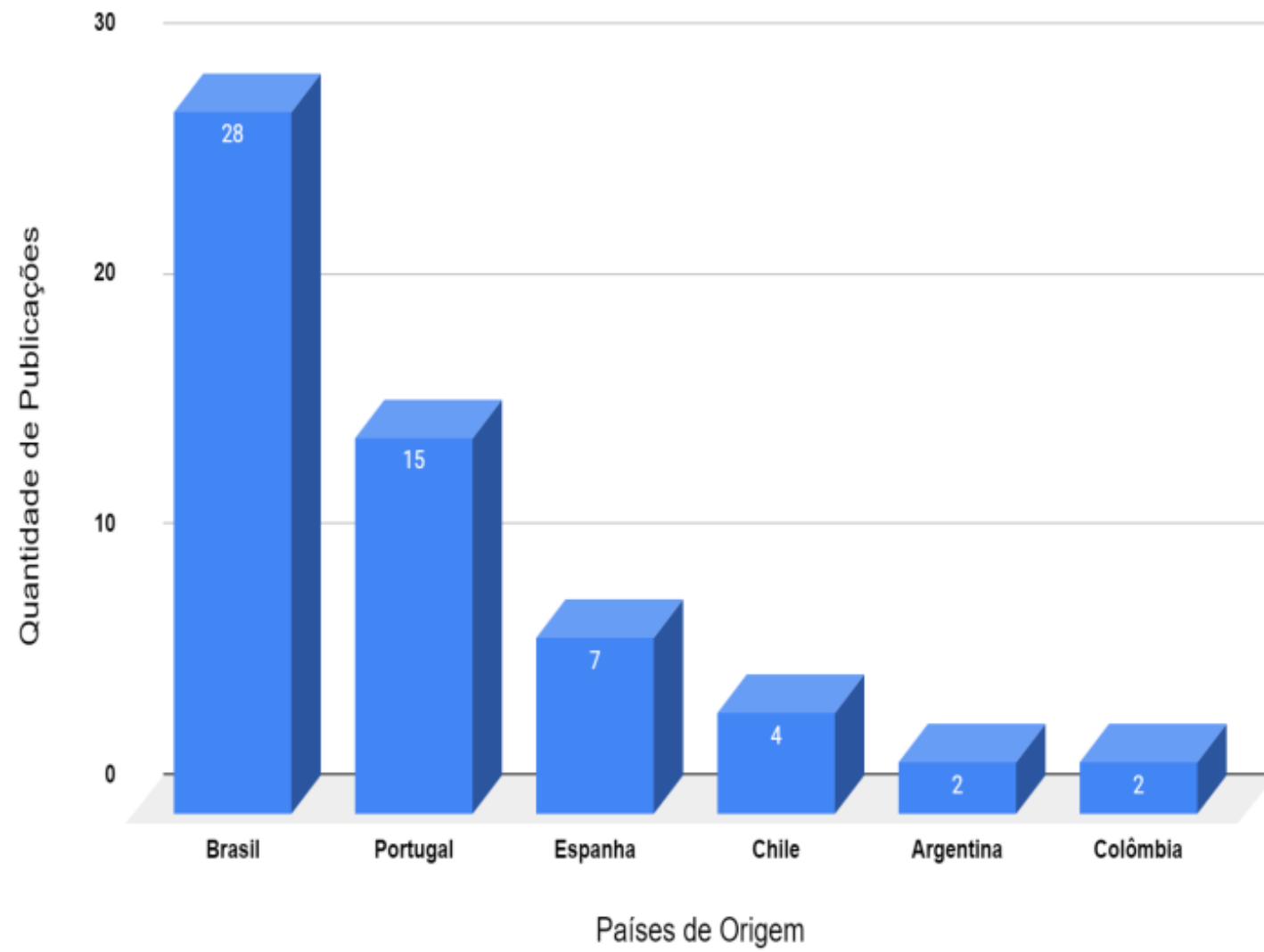


GRÁFICO 4.

Publicação e países de origem a partir do descritor “artista-professor” e termos derivados. Fonte: Juliana Rossi Gonçalves.

As metodologias encontradas no mapeamento de dados foram: relatos de experiências, estudos de caso, pesquisas a/r/tográficas – investigação educacional baseada em arte (OLIVEIRA; CHARREU, 2016), bibliográficas e documentais. A partir dessa primeira etapa de mapeamento e análise com os descritores em português, é possível verificar que os artigos mais relacionados à temática da pesquisa são os que destacam a relevância do desenvolvimento da produção artística em paralelo à produção do professor (FAVERO, 2019; KOLB, 2011; RITA, 2018; VILELA DA SILVA, 2015; MARQUES, 2015; LAMPERT, 2016).

Constatou-se que os relatos de experiências da atuação de artistas-professores em escolas formais predominam, bem como algumas experiências em espaços não formais como museus e galerias. No entanto, não foram encontrados artigos nacionais/brasileiros que abordem especificamente as memórias de artistas-professores em escolas de artes ou academias de belas artes. Relacionado ao tema de pesquisa do Doutorado, fora do *site* da CAPES foi encontrado um livro publicado em Portugal em 2022 denominado “*O Desensino da Arte: projecto de uma escola ideal*” (MENDES; CORDEIRO; FALCÓN, 2022) em que as autoras abordam aspectos sobre ensinar arte e modelos de ensino, ser artista-professora e quais características consideradas importantes para uma escola de artes¹⁰, a partir de entrevistas com artistas e estudos teóricos sobre escolas de artes.

Busca e análise a partir de descritores em segundo idioma – inglês

Na segunda etapa do estado da arte, realizou-se uma busca com os mesmos descritores e seus equivalentes na língua inglesa: *Artist teacher*. *Art school*. com o intuito de mapear a produção internacional. Considerou-

10 As autoras afirmam que “Sabemos que uma escola de artes que não se repensa, que não improvisa, que não convida pessoas diferentes para conversar com seus alunos, que protege uma estrutura virada para o passado não procurando imaginar o presente, será sempre uma escola pobre” (MENDES; CORDEIRO; FALCÓN, 2022, p. 26).

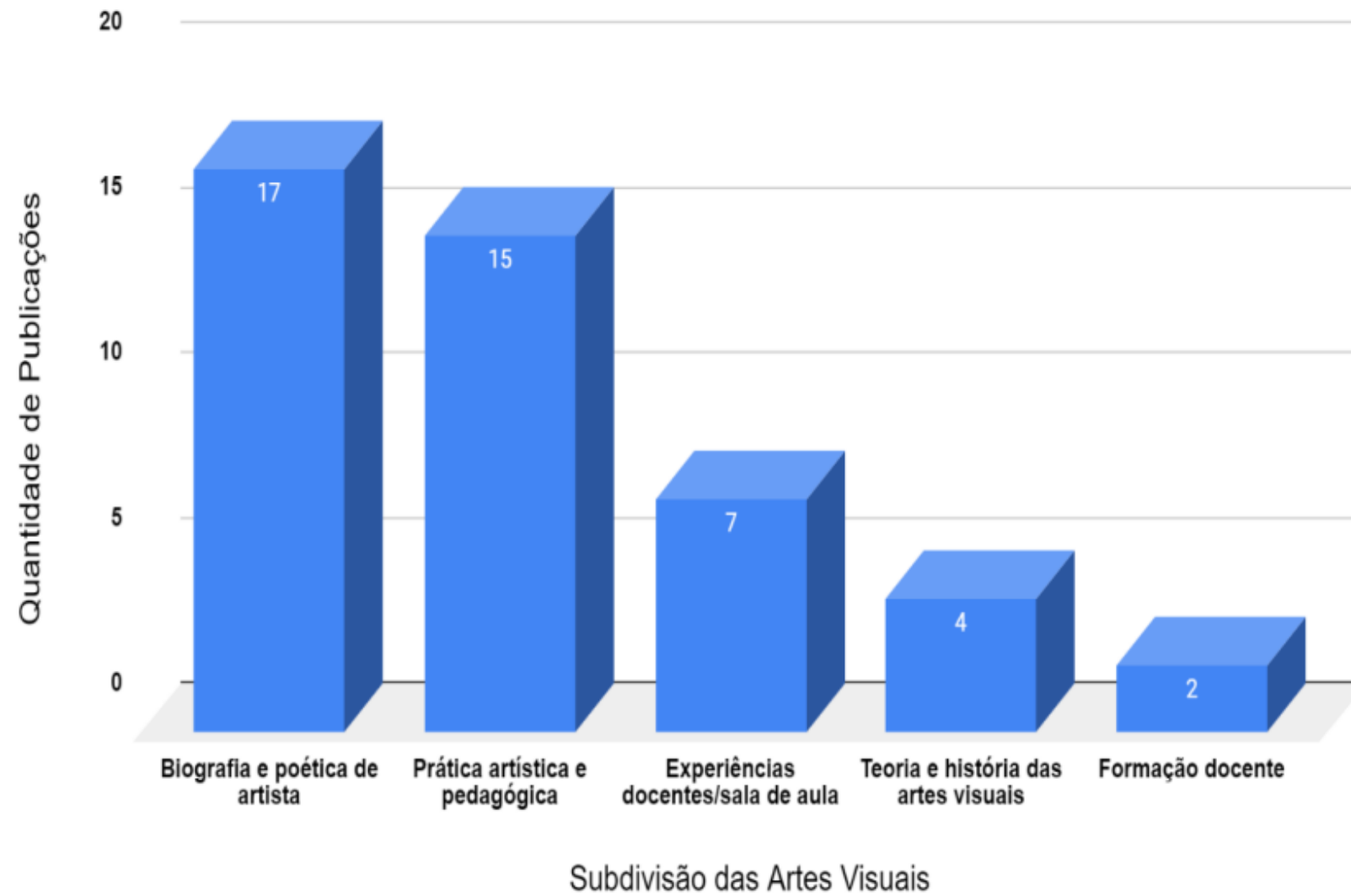


GRÁFICO 5.

Publicações internacionais por subdivisão das áreas de Artes Visuais.. Fonte: Juliana Rossi Gonçalves.

se a possibilidade de encontrar novos termos na língua inglesa que poderiam ter relação com o objeto de pesquisa.

A busca pelo descritor “*art school*” resultou em mais de 22 mil artigos, porém nas diversas combinações das palavras-chave, os resultados satisfatórios foram decorrentes da combinação “*art school*” (exato) AND “*artist teacher*” (exato). Foram encontrados 519 artigos, sendo 264 artigos revisados por pares. Os resultados foram filtrados a partir da exclusão de palavras-chave constantes na busca que não tinham relação com o escopo do tema da presente pesquisa.

Das 95 pesquisas encontradas, 45 estudos são da área de Artes Visuais, além das seguintes áreas no restante dos estudos: Antropologia (3 artigos), Pedagogia (2), Psicologia (2), Arquitetura (1), História (1), Biologia (1) e Música (1). Com o intuito de facilitar a compreensão dos trabalhos encontrados em outras línguas, foram utilizadas as mesmas categorias dentro da pesquisa em português da área das Artes Visuais a fim de dividir os 45 estudos encontrados, como demonstrado no Gráfico 5.

Após leitura dos resumos dos estudos com o objetivo de compreender as temáticas abordadas, foram selecionados 24 artigos que ampliam as reflexões críticas analíticas da pesquisa em questão. O país de origem desses artigos são: Reino Unido (12 artigos), Estados Unidos da América (9), Austrália (2) e África do Sul (Gráfico 6).

O ano de publicação nesses países varia de 2007 até 2023, complementando os resultados encontrados quando os descritores em português foram pesquisados, reforçando a hipótese de que a produção artística aliada à atuação profissional como professor é algo que vem sendo estudado principalmente na última década.

Entre os artigos selecionados, um dos estudos destaca a atuação do arquiteto Walter Gropius como artista-professor e sua liderança na estruturação pedagógica da Bauhaus (DAICHENDT, 2010), escola de arte e *design* na Alemanha que resultou da combinação de duas escolas: Weimar School of Art and Crafts e da Weimar Academy of Fine Arts.

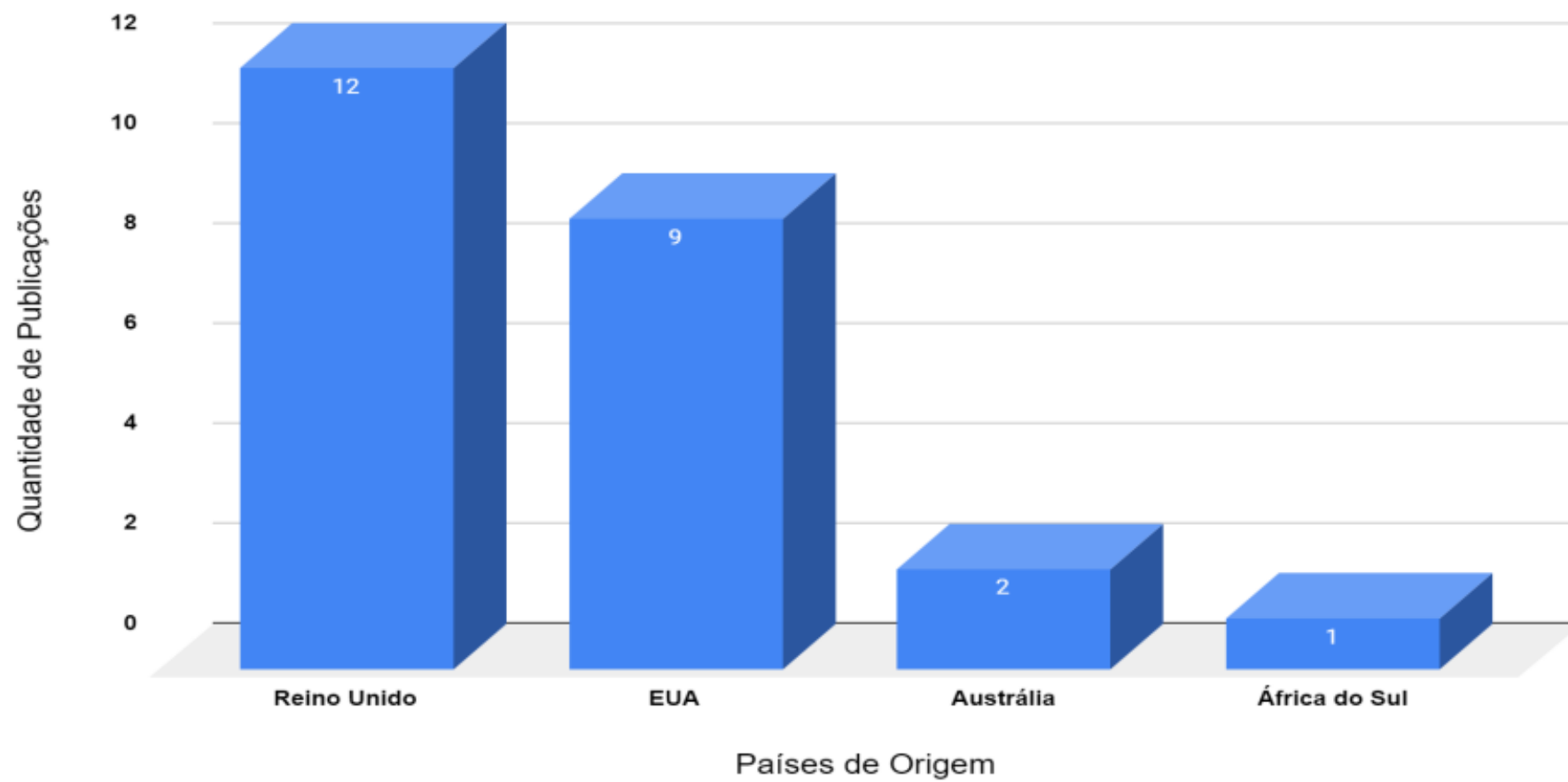


GRÁFICO 6.

Publicações internacionais por países de origem. Fonte:
Juliana Rossi Gonçalves.

A Bauhaus (1919-1928) foi uma escola inovadora que tinha em seu corpo docente artistas-professores que influenciaram individual e coletivamente a arte moderna e a arte/educação. O artigo destacado foi publicado em uma revista do Reino Unido, a *Teaching Artist Journal*, e aborda como a visão de Gropius como artista-docente em um período pós-guerra influenciou sua visão de educação, de organização e da contratação de professores nessa escola.

Outro artigo internacional destacado foi o de Maria Quirk (2013), no *Woman's Art Journal*, um jornal feminista de história da arte dos E.U.A. que se concentra nas mulheres nas artes visuais. O artigo é focado na importância das mulheres que atuaram como artistas-professoras e precursoras de ateliês e estúdios de produção artística na Inglaterra no final do séc. XIX e início do séc. XX. Quirk (2013) trouxe aspectos que se pretende explorar nos desdobramentos da pesquisa de Doutorado: o papel fundamental de artistas-professoras na implementação dos cursos da Escola de Artes Fritz Alt em Joinville/SC. Até o momento, a pesquisa indica que a EAFA foi projetada para promover o acesso cultural e ampliar o público-alvo das aulas/ateliês (principalmente de pintura em porcelana) que eram administradas por mulheres na década de 1960 em Joinville/SC.

É possível traçar um novo panorama global e geral à pesquisa, considerando todos os resultados (nacionais e internacionais) vistos até agora (Gráfico 7).

O número total foi de 82 pesquisas nacionais e internacionais selecionadas. O Brasil (28) destaca-se com mais estudos sobre a temática pesquisada, seguido por Portugal (15) e Reino Unido (12). A partir das pesquisas e análises podemos aferir que o estudo sobre a prática artística e sua combinação com a prática pedagógica é algo que vem sendo estudado principalmente na última década. Estudos que tratam das memórias de artistas-professores em escolas de arte ainda são raros, salvo alguns estudos encontrados no Reino Unido, como o

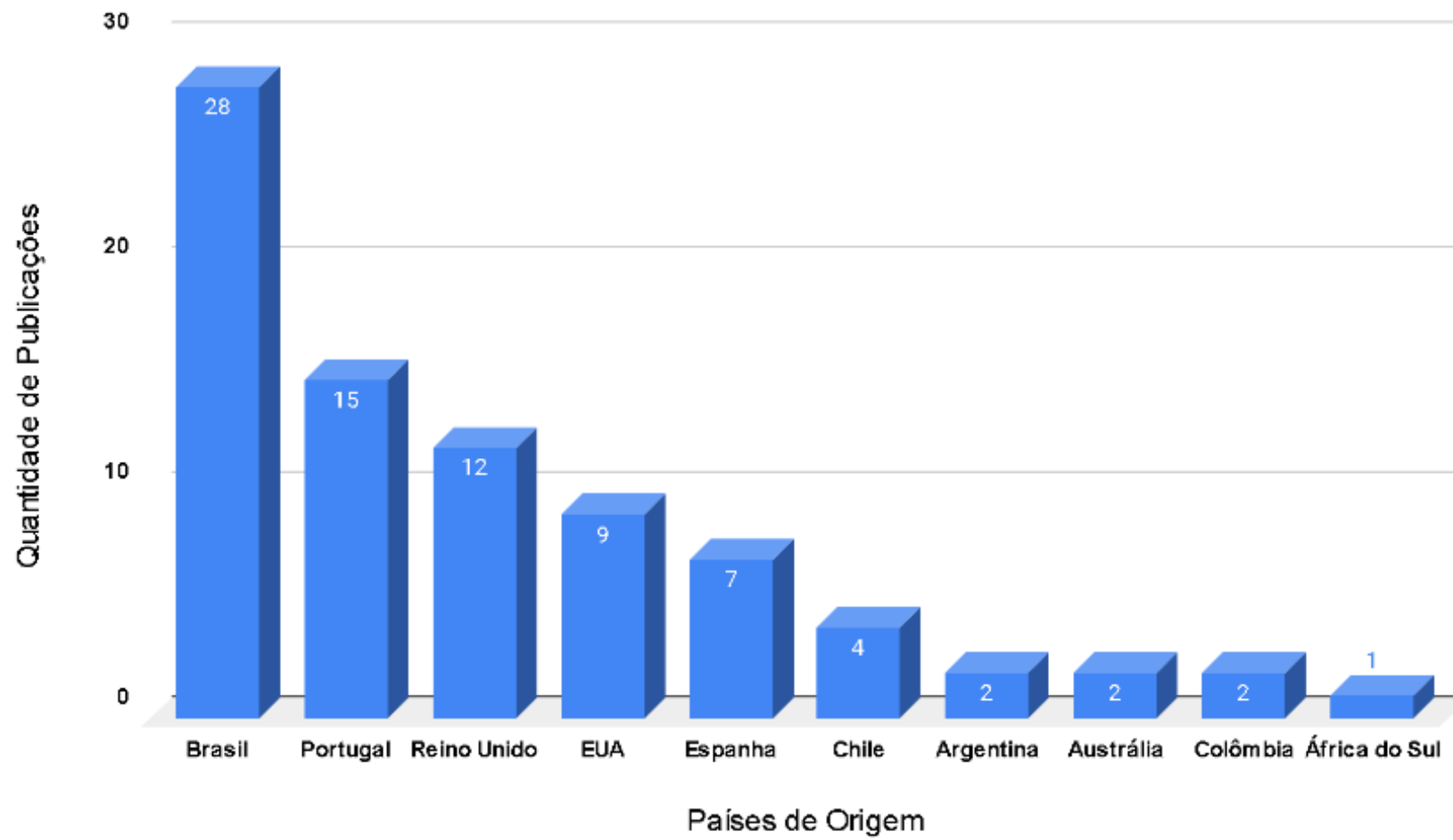


GRÁFICO 7.

Publicações nacionais e internacionais por países de origem.

Fonte: Juliana Rossi Gonçalves.

de Daichendt (2010), que cita a escola Bauhaus a partir do seu artista-professor Walter Gropius, e de Quirk (2013), que trata de estudos feministas sobre professoras-artistas em ateliês e estúdios de arte na Inglaterra entre 1880 e 1920.

Considerações acerca do estado da arte

A temática abordada no estado da arte teve origem em uma pesquisa de Doutorado que se refere ao estudo das memórias de artistas-professores em uma escola de artes localizada em uma cidade industrial. É possível definir o artista-professor como “[...] o profissional da educação devidamente habilitado e comprometido com a formação social e artística do indivíduo, assim como com a aproximação entre a produção cultural e a escola” (DEBORTOLI, 2018, p. 91). A última década vem demonstrando que os estudos sobre o fazer artístico de artistas-professores estão sendo disseminados. As pesquisas produzidas no Brasil indicam que em Florianópolis/SC, além dos estudos de Favero, 2019; Lampert, 2016; Da Silva; Horn, 2018, destacam-se grupos de pesquisa realizados em estúdios de arte que exploram a prática artística aliada ao papel de professor, como destacado por Lampert; Facco, 2018 e Lampert, 2017.

Durante a elaboração do estado da arte, foram encontrados artigos que abordam a história e poética de artistas. Em alguns desses estudos confirma-se que esses artistas também foram professores. A atividade docente por vezes é diminuída ou omitida da biografia do artista, apontando ocasionalmente um isolamento e um distanciamento entre a produção artística e educacional, criando uma desvalorização da profissão de professor, pois ao arte/educador “[...] se atribui apenas as questões pedagógicas e ao [...] [artista] a dádiva do dom” (DEBORTOLI, 2018, p. 91).

Alguns termos novos apareceram nas pesquisas dos artigos internacionais e necessitam atenção especial, como: “*artistry*” e “*art*

studio”. Não há tradução específica da palavra “*artistry*” para o português, mas entende-se que é o processo ou modo de se fazer arte. A palavra “*art studio*” substituiu a palavra “*ateliê*” em alguns artigos, referindo-se ao local onde se realiza a prática artística e/ou seu ensino.

O Reino Unido divulga revistas especializadas nos temas de produção artística junto à atuação pedagógica. Os E.U.A. se destacam com revistas especializadas em estudos feministas de história da arte. Dos artigos selecionados no total dessa pesquisa, oito são originários da revista *Matéria-Prima*, uma publicação da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (Portugal), demonstrando ser um repositório significativo para a temática.

A análise dos resultados obtidos por meio do estado da arte demonstra que especificamente as memórias de artistas-professores em escolas de artes não é tema explorado no campo acadêmico, porém, é possível fazer conexões com a crescente produção acadêmica sobre artistas-professores fazendo atravessamentos com pesquisas que têm como *locus* escolas de arte e academia de belas artes. Espera-se que o presente estudo suscite novas provocações e reflexões referentes ao termo “artista-professor”, que vem sendo desvelado e estudado ao longo da última década, pois as pesquisas sobre a identidade híbrida do artista que lida com o fazer artístico paralela à do professor que ensina arte vêm tornando-se cada vez mais presentes nos campos da arte e arte/educação.

Referências

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. **Ser artista, ser professor: razões e paixões do ofício**. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

ANDERSON, Constance Huddleston. The Identity Crisis of the Art Educator: Artist? Teacher? Both? **Art Education**, Inglaterra, v. 34, n. 4, p. 45–46, jul. 1981. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00043125.1981.11653334>. Acesso em: 29 set. 2023.

BERNARDES, Rosvita Kolb. De uma história a outra, a professora que sou. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v. 11, n. 2, p. 230–244, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/33905>. Acesso em: 7 dez. 2023.

CANSI, Lislaine Sirsi; REQUIÃO, Renata Azevedo. A poética na docência: a apresentação do mundo pelo “artista-professor”. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, n. 22, p. 1-18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22196/rp.v22i0.4771>. Acesso em: 7 maio 2023.

CANSI, Lislaine. Algumas provocações sobre aprendizagem (e para além) para uma experiência docente em arte. **Olhar De Professor**, Ponta Grossa, v. 25, 2022.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. 1. ed. Tradução do Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

DA SILVA, Maria Cristina Da Rosa Fonseca; HORN, Maria Lucila. Espaços de aprendizagem coletiva da arte: uma trajetória de formação. **Materia-Prima**, Lisboa, v. 6, p. 18-27, 2018. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/anonymouse?id=GALE%7CA597615451&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=21829756&p=AONE&sw=w>. Acesso em: 12 jun. 2023.

DAICHENDT, James. The Bauhaus Artist-Teacher: Walter Gropius’s Philosophy of Art Education. **Teaching Artist Journal**, Reino Unido, v. 8, n. 3, pp.157-164, jun. 2010. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ893313>. Acesso em: 13 jun. 2023.

DAICHENDT, G. James. George Wallis: The Original Artist-Teacher. **Teaching Artist Journal**, Reino Unido, v. 4, n. 4, pp. 219-226, out. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/15411790903158670>. Acesso em: 17 set. 2023.

DAZZI, Camila. Pôr em prática a reforma da antiga Academia: Dificuldades enfrentadas pela Escola Nacional de Belas Artes (1891-1895). **Visualidades**, Goiânia, v. 15, n. 1, nov. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/35265>. Acesso em: 12 jun. 2023.

DA SILVA, Maria Cristina Da Rosa Fonseca; HORN, Maria Lucila. Espaços de aprendizagem coletiva da arte: uma trajetória de formação. **Matéria-Prima**, Lisboa, v. 6, p. 18-27, 2018. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/anonymous?id=GALE%7CA597615451&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=21829756&p=AONE&sw=w>. Acesso em: 12 jun. 2023.

DEBORTOLI, Kamila Rodrigues. Professor e artista ou professor-artista? **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 6, n. 8, p. 091-098, out. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/13995>. Acesso em: 12 jun. 2023.

ERTEL, Tatiane. Desenhar-se professor de artes visuais multifacetado: professor-artista-propositor como forma de estímulo ao desenvolvimento da imaginação no espaço escolar. **Matéria-Prima**, Lisboa, v. 2, n. 4, p. 168-179, 2014. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/anonymous?id=GALE%7CA380748522&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=21829756&p=AONE&sw=w>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FACCO, Marta. Narrativas pictóricas em pausa: entrevista com a Artista Professora Fátima Junqueira. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/18110>. Acesso em: 1 set. 2023.

FAVERO, Sandra Maria Correia. As inquietações do artista-professor. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 297-302, nov. 2019. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/16595>. Acesso em: 12 jun. 2023.

GRUPO DE PESQUISA. [Entre] Paisagens. Disponível em: <https://entrepaisagens.wixsite.com/projetodepesquisa>. Acesso em: 7 jun. 2023.

HOIÇA, Jaqueline de Jesus; GUEDES, Sandra Paschoal Leite de Carmo. Bens culturais em disputa: uma visão da produção científica no campo do patrimônio. In: SOSSAI, Fernando Cesar (Org.). **IV Encontro Internacional Interdisciplinar em Patrimônio Cultural – Patrimônio e sociedade: desafios ao futuro**. Joinville, SC: Editora UNIVILLE, 2020. p. 172-182.

HORWAT, Jeffrey D. **Beyond the artist-teacher fantasy: a lacanian psychoanalytic investigation os K-12 art teachers’ artist identities**. 2016. 298 f. Graduate College of the University of Illinois. Dissertation – PhD Program in Art Education, Illinois/E.U.A. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/158313582.pdf>. Acesso em: 14 out. 2023.

HUERTA, Ricard. Miradas urbanas del profesorado iberoamericano desde la cultura visual. **MAGIS: Revista Internacional de Investigacion en Educacion**, v.10, n. 21, p.55, 2018. Disponível em: <https://go.gale.com/ps/anonymouse?id=GALE%7CA556693780&sid=googleScholar&v=2.1&it=r&linkaccess=abs&issn=20271174&p=AONE&sw=w>. Acesso em: 12 jun. 2023.

IABELBERG, Rosa. **Arte/educação modernista e pós-modernista: fluxos na sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2017.

INOSTROZA, Jessica Castillo; PALAU-PELLICER, Paloma; MARÍN-VIA-DEL, Ricardo. Tres acciones pedagógicas desde un enfoque a/r/tográfico para la enseñanza del grabado en educación artística. **ArtsEduca**, Espanha, n. 25, p. 65 – 83, jan, 2020. Disponível em: <http://www.e-revistas.uji.es/index.php/artseduca/article/view/4212>. Acesso em: 12 jun. 2020.

KOLB, Rosvita. Tornando visíveis práticas invisíveis de professores de arte: narrativas autobiográficas. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 12, n. 2, p.113-121, jan./jun.2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1191/pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

LAMPERT, Jocielle. [Entre Paisagens] ou sobre ‘ser’ artista professor. **Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional**, Curitiba, v. 11, n. 29, p. 17-30, set./dez 2016. Disponível em: <https://seer.utp.br/index.php/a/article/view/441/408>. Acesso em: 12 jun. 2023.

LAMPERT, Jocielle. O estúdio de pintura como laboratório de ensino e aprendizagem em Artes Visuais. **Matéria-Prima**, Lisboa, v. 5, n. 3, p. 60-65, set/dez. 2017. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/30602/2/ULFBA_MP_v5_iss3_p60-65.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

LAMPERT, Jocielle; FACCO, Marta. Caderno Ateliê: reflexões sobre metodologias operativas no estúdio de pintura. **Matéria-Prima**, Lisboa, v. 6, n. 3, p. 27-36, 2018. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37790/2/ULFBA_MP_v6_iss3_p27-36.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

LAMPERT, Jocielle; NUNES, Carolina. Entre a prática pedagógica e a prática artística: reflexões sobre arte e arte educação. **Revista Digital do LAV**, v. 7, n. 3, p. 100-112, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1983734814258>. Acesso em: 7 maio 2023.

LIMA, Caio Vieira da Silva Villa de; SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jociele. A prática de pintura a partir dos pigmentos da terra na formação de artistas professores. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 109-124, 2022. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/22928>. Acesso em: 1 set. 2023.

MAGALHÃES, Clarice Rego; AMARAL, Giana Lange do. A escola de Belas Artes de Pelotas: aspectos de sua gênese e constituição. **História da Educação**, Porto Alegre, v.14, n. 31, pp.219-253, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/28856>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MARQUES, Ana Filipa Sousa. Educação pela arte: Projecto de uma escola de artes para o Bairro do Alto da Cova da Moura. **ERAS: European Review of Artistic Studies**, Portugal, v. 2, n. 4, p. 40-77, 2011. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5570959>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MARQUES, Elsa Carina Galvao. The introduction of the “artistic process” in the visual education class. **Matéria-Prima**, Lisboa, v. 2, n. 4, p. 156, 2014.

MARQUES, Isabel. O artista/docente: ou o que a arte pode aprender com a educação. **OuvirOUver**, v. 10, n. 2, p. 230-239, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/32049>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MENDES, Maria Sequeira; CORDEIRO, Marta; FALCÓN, Marisa F. **O desensino da arte: projecto de uma escola ideal**. Lisboa: Sistema Solar, 2022.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; CHARREU, Leonardo Augusto. Contribuições da perspectiva metodológica “Investigação Baseada nas Artes” e da A/r/tografia para as pesquisas em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 1, p. 365-382, mar. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982016000100365&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 jun. 2023.

PELLEGRIN, Ricardo de. Pintando com as mãos: uma experiência poético-pedagógica na formação de professores de Arte. **Matéria-prima**, Lisboa, v. 6, n. 3, p. 98-108, set./dez. 2018. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37798/2/ULFBA_MP_v6_iss3_p98-108.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

PELLEGRIN, Ricardo de; CUNICO, Ana Paula de Oliveira; ROSA, Bruna Náiali da. Sala de aula - ateliê - galeria: A experiência com pintura na formação de professores-artistas. **Revista Apotheke**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 46-58, 2020. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/18334>. Acesso em: 14 out. 2023.

PERUZZO, Leomar; CARVALHO, Carla; GOTTARDI, Pedro. Dilatação corporal, performance art e a docência: um percurso de criação visual. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v. 11, n. 3, p. 047-066, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/32841>. Acesso em: 7 maio 2023.

POVEDA, Murillo; CONSTANZA, Sary. Escuela de formación artística de Puente Aranda: Un espacio de reflexión entre arte, política y comunidad. **Calle 14** - Revista de investigación en el campo del arte, Colômbia, v. 8, n. 12, pp.50-65, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5226052>. Acesso em: 12 jun. 2023.

QUEIROZ, João Paulo. O professor das estátuas partidas. **Matéria-prima**, Lisboa, v. 5, n. 1, p. 11-18, set./dez. 2017. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/30595/4/ULFBA_MP_v5_iss3_p11-18.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

QUIRK, Maria. An art school of their own: women’s ateliers in England, 1880-1920. **Woman’s Art Journal**, Estados Unidos, v. 34, n. 2, p. 39-44, 2013. Disponível em: <https://www.questia.com/read/1G1-464162770/an-art-school-of-their-own-women-s-ateliers-in-england>. Acesso em: 13 jun. 2023.

REBELATTO, Tatiane. Entre instalações, esculturas, performances e ensino das artes: entrevista com a professora-artista Andréa Stanislav. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 13, n. 29, p. 268 -276, 2021. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/19297>. Acesso em: 7 maio 2023.

RITA, Dora Iva. A atividade artística do docente como motivação, estímulo e exemplo na didática das artes. **Matéria-Prima**, Lisboa, v. 6, n. 1, p. 27-38, 2018. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/33722/2/ULFBA_MP_v6_iss1_p27-38.pdf. Acesso em: 12 maio 2023.

RODEGHIERO, Thiago Heinemann; RODRIGUES, Carla Gonçalves. Sobre o fazer junto em uma Obra-Aula: por uma linguagem menor na arte. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 1, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/90573>. Acesso em: 15 mar. 2024.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2013.

SANCHEZ-MACIAS, Inmaculada; JORRIN-ABELLAN, Iván. Estudio de caso sobre la evaluación por competencias en Educación Artística: Aportaciones a la Educación Patrimonial. **Estudios pedagógicos**, Valdivia, v. 43, n. 4, p. 229-250, 2017. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/pdf/estped/v43n4/art12.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SANTAELLA, Lúcia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SOUSA, Ana Isabel Tudela de; CALADO, Margarida. História e didáticas do retrato: do ensino artístico à prática nas escolas. **Matéria-Prima**, Lisboa, v. 5, n. 1, p. 52-66, Jan./Abr. 2017. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28259/2/ULFBA_MatPrima_V5N1_p.52-66.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

VALÉRY, Paul. **Variedades**. São Paulo: Editora Iluminuras, 1999.

VILELA DA SILVA, Patrícia Chavarelli. Ilações artísticas tecidas por uma artista-docente. **OuvirOUver**, Uberlândia, v. 10, n. 2, p. 268-276, 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/ouvirouver/article/view/32053>. Acesso em: 12 jun. 2023.

Data de submissão:15/10/2023

Data de aceite:11/06/2024

Data de publicação: 21/06/2024